

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES
CENTRO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PINTURA
DEPARTAMENTO BAB**

**PINTURAS DE BRINQUEDO
Ensaio sobre memórias afetivas**

**Lavinia Nogueira De Albuquerque
DRE110191854**

**Orientação: profa. Dra. Martha Werneck de Vasconcellos
Coorientação: prof. Me. Lício da Silva**

**Rio de Janeiro
2022/1**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES
CENTRO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PINTURA
DEPARTAMENTO BAB**

**PINTURAS DE BRINQUEDO
Ensaio sobre memórias afetivas**

**Lavinia Nogueira De Albuquerque
DRE110191854**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Setor Pintura, Dep. De Artes Base da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Graduação em Pintura, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Pintura.

**Orientação: profa. Dra. Martha Werneck de Vasconcellos
Coorientação: prof. Me. Lício da Silva**

**Rio de Janeiro
2022/1**

CIP - Catalogação na Publicação

N1ECD7	Nogueira De Albuquerque, Lavinia
76F	Pinturas de brinquedo: ensaios sobre memórias
BE48	afetivas / Lavinia Nogueira De Albuquerque. -- Rio
617A	de Janeiro, 2022.
9298	66 f.
F665D5	Orientadora: Martha Werneck de Vasconcellos.
AADC3E	Coorientador: Lícius da Silva.
p	Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
	Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2022.
	1. pintura. 2. fotografia. 3. memória. 4.
	brinquedo. 5. infância. I. Werneck de Vasconcellos,
	Martha, orient. II. da Silva, Lícius, coorient. III.
	Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES
CENTRO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PINTURA
DEPARTAMENTO BAB

PINTURAS DE BRINQUEDO
Ensaio sobre memórias afetivas

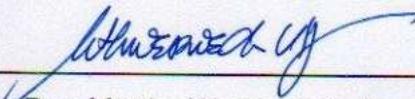
Lavinia Nogueira De Albuquerque
DRE110191854

Orientação: profa. Dra. Martha Werneck de Vasconcellos
Coorientação: prof. Me. Lício da Silva

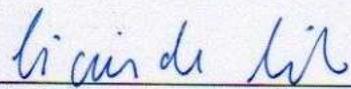
O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação *online*. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovada em: 10.05.2022

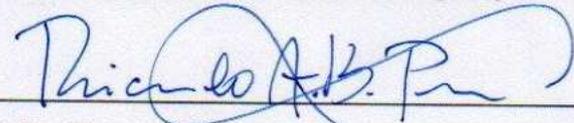
Requisito 10,00



Profa. Dra. Martha Werneck de Vasconcellos (orientadora) / BAB EBA UFRJ

 10,00

Prof. Me. Licio da Silva / BAB EBA UFRJ

 10,00

Prof. Dr. Ricardo Pereira / BAB EBA UFRJ

“A intenção de todo pensamento está em nós. É com nossa própria substância que imaginamos e que nos formamos uma pedra, uma planta, um movimento, um objeto: uma imagem qualquer não é talvez senão um começo de nós mesmos.”

(Paul Valéry)

RESUMO

O trabalho expõe o processo de criação de pinturas realizadas para a exposição Pinturas de Brinquedo, cujo viés é autobiográfico e abrange memórias afetivas de infância. Para a realização das pinturas foram criados cenários para ensaios fotográficos que serviram como referências para concepção de trabalhos em óleo sobre tela. Aqui serão abordados também os ensaios fotográficos feitos em atelier, referência para as pinturas e que tiveram como figura principal uma boneca e objetos produzidos pela autora, buscando simular brincadeiras de infância.

Nesses trabalhos a pintora expressa também seu interesse em examinar o processo de pintura indireta, construída por camadas, tendo como referência inicial a técnica utilizada pelo pintor Michelangelo Merisi da Caravaggio.

Palavras-chave: pintura, fotografia, brinquedo, memória, brinquedo, infância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. OBJETIVOS GERAIS	09
2. POÉTICA	09
2.1 SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE ELEMENTOS PARA CENÁRIOS	17
2.2 ENSAIOS FOTOGRÁFICOS	18
3. O PROCESSO PARA PINTURA DA SÉRIE: PINTURAS DE BRINQUEDO	21
3.1 ESTUDOS PRELIMINARES: MONOCROMIAS	21
3.2 PINTURAS FINAIS	26
4. EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

INTRODUÇÃO

O universo infantil é a minha grande inspiração. As formas e cores dos brinquedos, a figura da criança em suas diferentes faixas etárias, as estruturas dos brinquedos dos parques de diversão, os elementos do circo, o lúdico, sempre me encantaram.

Instiga-me a maneira que as lembranças desses universo impregnam o imaginário individual ou coletivo, assim como as que ainda persistem em povoar minhas memórias.

Este trabalho está dividido em três partes que apresentam os processos de criação e de execução dessa série de pinturas.

A intenção nesta pesquisa foi explorar as possibilidades da produção de imagens a partir de ensaios fotográficos autorais. Também tive como referência inicial as pinturas de Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571 - 1610) e seu processo de Pintura.

A ideia de criar cenários e composições para fotografar e usar como referências para minhas pinturas me remeteu ao processo lúdico das brincadeiras de criança. Isso corrobora para minha poética, sempre tangenciada pelo ambiente Infantil.

No intuito de dar sequência à pesquisa sobre formas, cores, o lúdico, o imaginário, entre outras coisas que envolvem o universo da criança - motivo que transpassou quase toda minha trajetória no Curso de Pintura - optei por refletir sobre minhas próprias memórias afetivas.

Esse trabalho autobiográfico, desenvolvido sob a orientação inicialmente do Prof. Me. Lícius Bossolan e, posteriormente, da Profa. A Dra. Martha Werneck é tangenciado pelas questões das relações entre adultos e crianças, sobretudo no que diz respeito ao universo feminino, representado pela figura da boneca clássica Amiguinha¹, produzida na fábrica de brinquedos Estrela. A boneca, representada nas pinturas dos três quadros, foi comprada nos anos 80 para presentear minha filha, à época com dois anos de idade.

¹ A Boneca Amiguinha foi lançada no Brasil em 1960 pela Marca Brinquedos Estrela sob Licença de Ideal Toys Corp. da Boneca Patti Playpal lançada em 1957 nos Estados Unidos. Disponível em: <https://anacaldatto.blogspot.com/2016/12/1-boneca-amiguinha-capa-do-catalogo-n24.html>, último acesso em fevereiro de 2022.

1. OBJETIVOS GERAIS

Meu interesse em pintar memórias de infância foi desencadeado por quatro fatores principais:

1. Dar continuidade às pesquisas desenvolvidas durante o curso de graduação em Pintura, cujo tema central por mim escolhido foi o universo infantil;
2. Aprofundar-me na pesquisa do método de pintura indireta, construída por camadas, como a técnica utilizada pelo pintor Michelangelo Merisi da Caravaggio;
3. Explorar a possibilidade de criar minhas próprias referências fotográficas para as pinturas, partindo de cenários em que estão presentes brinquedos infantis;
4. Investigar as possibilidades de questões conceituais geradas a partir das imagens criadas.

2. POÉTICA

Comecei a pesquisar e usar referências relacionadas à criança desde que iniciei meus estudos acadêmicos na EBA, tornando esse universo o fio condutor de toda minha produção e poética.

Neste trabalho optei em continuar minhas pesquisas e decidi falar da minha própria infância. Para isso elenquei algumas memórias remanescentes.

Confesso que fiquei decepcionada com a primeira história que me veio à mente. A lembrança das muitas gaiolas com pássaros presos no interior da casa me pareceu muito irrelevante para virar uma pintura, mas logo lembrei-me da fala do escritor Antônio Prata na palestra sobre Infância e Memória. Ele nos lembra que nossos cotidianos não são feitos de encontros com príncipes encantados e que todos nós somos plenos de memórias de momentos banais. Isso encheu-me de ânimo para prosseguir.

Segundo o autor: "As memórias nos constituem. Visitá-las é como olhar para nossa própria arqueologia. Traz compreensão de quem somos; nos faz ver possibilidade de transformação..." (transcrição nossa. PRATA, 2018)

Decidi, então, me apoiar nas memórias da minha infância e aproveitar a chance de unir passado, poética e arte. A seguir, apresento o resultado dessa união nas imagens das pinturas para a série intitulada: Pinturas de Brinquedo.

SÉRIE: PINTURAS DE BRINQUEDO: MEMÓRIAS AFETIVAS

Pintura 01:



Lavinia Kerk. Cartas. Série Pinturas de Brinquedo. Óleo sobre Tela. 115 x 160 cm. 2018.

Esta imagem representa a ligação afetiva com minha mãe, quando eu lhe fazia companhia durante as noites que ela passava costurando, enquanto meu padrasto perdia seu dinheiro destinado ao sustento da família em jogos de cartas.

Pintura 01 (detalhes)



Pintura 02:



Lavinia Kerk. Tsurus. Série Pinturas de Brinquedo. Óleo sobre Tela. 168 x 120 cm. 2018.

Pintura 02 (detalhes)



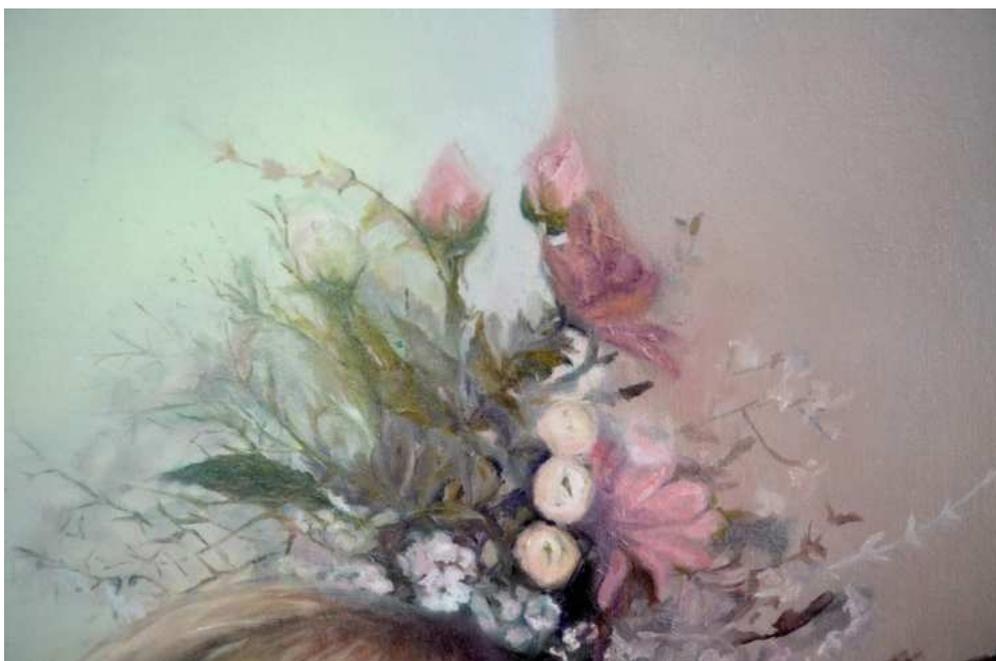
Essa composição se baseia nas lembranças dos muitos pássaros que cantavam como livres, apesar de presos em gaiolas que ocupavam considerável espaço do interior da casa.

Pintura 03:



Lavinia Kerk. Espelho. Série Pinturas de Brinquedo. Óleo sobre Tela. 150 x 110 cm. 2018.

Pintura 03 (detalhes)



A memória representada nessa pintura é de quando me refugiava para pensar em meu pai - morto quando eu ainda era bebê. Apesar da aparente leveza dos trabalhos, aqui recorri a alguns símbolos que remetem à morte.

PESQUISA TEÓRICA E IMAGÉTICA PARA O RECORTE DO TEMA "UNIVERSO INFANTIL: "DEFININDO O PROCESSO CRIATIVO:

A princípio, apresentei ao meu orientador um anteprojeto para o TCC baseado em ensaios fotográficos autorais para releitura de pinturas historicamente famosas. Essas fotografias, inclusive, podem ser vistas na minha exposição individual, intitulada Pinturas de Brinquedo, realizada na Galeria Macunaíma Virtual em 2021¹. Porém, considerei que eu não me identificava com aquele trabalho para usá-lo como referência para minhas pinturas e resolvi continuar minha busca. Pedi que amigos e familiares falassem sobre algum fato marcante de suas infâncias e passei a registrar tudo. Concomitantemente, pesquisei incessantemente assuntos, trabalhos acadêmicos, imagens, reportagens, palestras que tratassem sobre infância, também pesquisando na internet, em vídeos, aplicativos etc. Foi, no entanto, em uma conversa com minha filha que fui incentivada a escrever sobre minhas próprias memórias afetivas. Assim, surgiu o que acredito ser aquilo que de fato me moveria.

Lembrei-me do quanto os trabalhos desenvolvidos durante o período da graduação na EBA estavam impregnados de memórias da infância e, assim, surgiu o tema para meu trabalho final com a Série Pinturas de Brinquedo.

Comecei por uma imersão profunda em minhas memórias da infância. Foram muitas imagens surgindo em minha cabeça que percebi que seria necessário, primeiramente, decidir o tipo de abordagem que eu gostaria de fazer. Optei por representar os momentos mais icônicos e que tornassem possível a criação de imagens lúdicas, a fim de não me distanciar da minha poética. Procurei tornar tais representações esteticamente agradáveis, transmitindo certa leveza, considerando que a maioria das reminiscências me causaram desconforto e até um pouco de desestabilidade emocional.

Apesar de sentir-me entusiasmada pelo processo que me trouxe à memória momentos lúdicos, revisei alguns sentimentos como a solidão, a melancolia e a sensação de luto. Eles me ajudaram, ao fim das contas, a entender o sentimento melancólico que me permeava quando rememorava certos acontecimentos.

Percebi também que aquelas lembranças, possivelmente, foram enxertadas de imaginação e de uma visão muito própria da criança, que agora eram ressignificadas por mim.

Pesquisei imagens virtualmente e em livros, fiz alguns estudos rápidos para ver como representá-las em cenas que transmitissem singeleza, a fim de não subverter esteticamente minha poética, na tentativa de criar cenas que transformassem as lembranças desconfortantes em lúdicas, como eu fazia ao brincar, criando e produzindo eu mesma elementos usados nas composições.

2.1 SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE ELEMENTOS PARA CENÁRIOS

Após uma seleção de imagens pesquisadas, fiz alguns estudos compositivos em sketchbook. A partir deles concluí que deveria trabalhar elementos específicos, os quais passei a confeccionar. A criação desses elementos, feita manualmente, me remeteu às minhas próprias brincadeiras de infância. Nelas construía, a partir de materiais como papéis de molde de costura, papel kraft, retalhos e de descarte, adereços e itens com os quais eu brincava.

Com isso, confeccionei uma asa em papel vegetal, tsurus de papel em origami, diademas de flores artificiais e de cartas, saias de filó e vestido de papel kraft. Usei também um manequim, um espelho que resgatei no lixo e rosas do meu jardim. Trabalhei com material disponível, reaproveitando ou produzindo os objetos, transformando, assim, meu projeto em uma "brincadeira" totalmente viável.

Eu queria que todos os objetos dos ensaios fotográficos fossem feitos por mim, pois era dessa maneira que eu brincava: eu mesma construía e confeccionava meus brinquedos.



Fotografias de alguns elementos criados para a montagem dos cenários:

No desenvolvimento dessa etapa do trabalho examinei os processos criativos dos pintores como Michelangelo Merisi da Caravaggio e Paula Rego, que exploram a criação de cenários para suas pinturas.

2.2 ENSAIOS FOTOGRÁFICOS

Os cenários com brinquedos para a série Pinturas de Brinquedo tiveram como figura central a boneca Amiguinha, que eu já havia explorado em ensaios anteriores. Isso possibilitou que eu tratasse de alguns conceitos do universo feminino, presente nos três trabalhos.

Diferentemente dos ensaios fotográficos para as releituras, todos os cenários foram criados dentro do meu ateliê pessoal.

Terminados os ensaios, selecionei as imagens que mais se aproximavam do que eu desejava e fiz alguns estudos, tratei as imagens virtualmente e, finalmente escolhi quatro referências, sendo que somente três foram usadas para a produção dos trabalhos finais.

Senti necessidade de entender o que as imagens concebidas efetivamente transmitiam, qual era a força de seus simbolismos para, somente então, pensar nas soluções plásticas do trabalho de pintura e explorar mais eficazmente as relações entre essas duas formas de expressão artística: a fotográfica e a pictórica.

A seguir, apresento algumas imagens selecionadas para as pinturas finais:



Cartas. Imagens Digitais de Ensaios Fotográficos Para Série: Pinturas de brinquedo - memórias afetivas 2018.



Tsurus. Imagens Digitais de Ensaios Fotográficos Para Série: Pinturas de brinquedo - memórias afetivas 2018.



Espelho. Imagens Digitais de Ensaios Fotográficos Para Série: Pinturas de brinquedo - memórias afetivas 2018.



Reservada. Imagens Digitais de Ensaios Fotográficos Para Série: Pinturas de brinquedo - memórias afetivas 2018.

Embora a imagem resultante desse último ensaio fotográfico não tenha se tornado pintura, achei importante deixar aqui o texto pessoal que escrevi a propósito dessa criação:

Durante a execução das imagens, tentei buscar memórias que incluíssem minhas irmãs. Lembrei-me do dia em que mamãe nos deixou, eu e minha irmã mais velha, tomando conta da caçula. Ela precisava comprar aviamentos para terminar uma encomenda. Chovia muito e não houve aula, por isso, estávamos as três em casa. A fim de distrair a menina que

costumava ser muito travessa, criamos uma história em que a pequena seria uma princesa que morava em um lindo castelo, mas que fora tirada de sua mãe rainha. Ficamos tão empolgadas, porque estava dando certo que incrementamos a história até ao ponto em que contamos que nossa irmã caçula havia sido abandonada pela sua “Mãe Rainha”. Ela entrou em um choro compulsivo dizendo que queria voltar para sua mãe verdadeira”. Ao chegar da rua, mamãe, sem entender o que acontecia, teve que consolar a pequenina que repetia em prantos que queria voltar para o seu Castelo. Trazer tais lembranças de volta à mente me encheu de emoção, pois ambas minhas irmãs, a caçula e a mais velha, são mortas.

Pensando em algo em comum às duas, criei a “escultura” de asas de anjos em arame e papel vegetal; por acreditar que esse elemento, presente no imaginário das crianças da minha época, pudesse trazer a atmosfera etérea que eu buscava para esse trabalho.

Relembrar o sofrimento que causamos à minha irmãzinha me ajudou a conceber a imagem em que a figura é vestida como nobre. A roupa de papel, remete à lembrança das bonecas de papel de vestir que com as quais costumávamos brincar e o papel pardo com o qual confeccionou o vestido me fez até sentir o cheiro do material escolar encapados e etiquetados, dos moldes para as costuras da minha mãe e dos pacotes das compras das mercadorias. O ornamento do vestido em papel azul, cor imposta aos meninos da época, remete ao universo da minha irmã que cresceu brincando e sendo vestida como menino por imposição de seu pai (meu padrasto) que desejava um filho homem. A partir da produção das asas de papel, da boneca vestida de princesa e do manequim feminino com a tabuleta de RESERVADO fiz alguns ensaios fotográficos, mas ainda não acho que encontrei a imagem desejada. Continuarei trabalhando na busca de uma composição que represente imagetivamente mais essa memória. (Texto da autora, escritos pessoais)

3. O PROCESSO PARA PINTURA DA SÉRIE: PINTURAS DE BRINQUEDO

O interesse em pesquisar o método da pintura indireta foi despertado no Tópico Processos Pictóricos. Nele estudamos o processo de Caravaggio que, por sua vez, passou a ser meu objeto de estudo.

A princípio, foram feitos estudos lineares para encontrar as melhores composições e as relações entre os objetos. Também manipulei virtualmente as referências fotográficas e gerei algumas versões nas quais as luzes, sombras e cores foram acentuadas.

3.1 ESTUDOS PRELIMINARES: MONOCROMIAS

Logo após ter decidido quais imagens seriam pintadas, decidi fazer estudos monocromáticos em óleo sobre tela, antes de partir para os trabalhos

em si. Para isso preparei as telas que havia comprado prontas. Considerei que elas estavam muito absorventes e, por isso, optei por aplicar uma demão de tinta acrílica branca com um pouco de cola PVA. Depois de lixá-las para deixar essa cobertura mais suave, apliquei imprimação de cores neutras, obtidas a partir das misturas dos pigmentos de óxido de ferro da marca Xadrez nas cores: ocre, preta, vermelha. Lixei também as imprimações para obter superfícies mais lisas com objetivo de estudar os detalhes das imagens.

Transferi para os suportes as marcações das imagens já previamente elaboradas a partir das referências fotográficas e impressas em cópias reprográficas no tamanho A3. Para isso utilizei a técnica do decalque no verso das imagens, feito com pigmento óxido de ferro vermelho terra.



Preparo das telas para os estudos monocromáticos e lançamento das marcações dos desenhos.

Para os estudos dos valores tonais usei uma paleta nas cores branco de zinco, branco de titânio, terra de sombra natural e, em algumas situações preto de Marte; como por exemplo, na representação da saia na pintura intitulada Espelho e no plano de fundo da pintura intitulada Cartas. Observo que acabei repetindo nas *underpaintings* das pinturas finais o mesmo processo de pintura desses estudos monocromáticos.

Seguem abaixo as imagens dessas pinturas monocromáticas, realizadas como estudos preparatórios para as pinturas em policromia.



Paleta com as cores utilizadas e escala tonal do Sombra Natural (PBr7) e branco de titânio (PW6).



Cartas. Estudo monocromático para série Pinturas de Brinquedo. Óleo sobre Tela. Dimensão 80 x 60 cm, 2018.



Tsurus. Estudo monocromático para a série Pinturas de Brinquedo. Óleo sobre Tela.
Dimensão 60 x 40 cm, 2018.



Espelho. Estudo monocromático para a série Pinturas de Brinquedo. Óleo sobre Tela.
Dimensão 60 x 50 cm, 2018.

3.2 PINTURAS FINAIS

Preparação dos suportes:

Primeiramente, antes de usar o tecido de algodão cru, molhei-o para evitar que as fibras, quando submetidas à umidade, encolhessem. Com o tecido já seco, grampeei-o nas extremidades de um compensado naval, usando grampeador de pressão e grampos de inox (para evitar que enferrujem durante o processo).

Passei a esticar o tecido com o auxílio de uma ferramenta, o esticador que, além de ajudar a segurar bem as bordas do tecido, facilita movimentá-lo para baixo do compensado, mantendo suas fibras bem esticadas.

A primeira camada sobre o tecido dos suportes foi à base de gelatina em pó incolor. Com os tecidos bem esticados sobre os compensados, apliquei uma camada de gelatina ainda morna, diluída (proporção 10%) usando uma trincha larga para espalhá-la bem e para que essa substância entrasse nas tramas, a fim de vedá-las e torná-las impermeáveis. Para a base da segunda camada usei tinta acrílica industrial e cola de PVA diluídas em água, em duas demãos.

Lixei cada camada com lixa de grão fino após estarem secas, para obter uma superfície bem lisa.

Aplicação da imprimadura:

As três telas para as pinturas finais receberam duas camadas de imprimaduras em pó xadrez e óleo de linhaça:

A primeira imprimação foi produzida com os pigmentos pó Xadrez nas mesmas cores neutras dos suportes preparados para os estudos. Porém, decidi mudar a cor da imprimação dos fundos dos suportes para pinturas finais por fundos na cor vermelho terra.

Marcação das imagens:

As primeiras marcações para as pinturas finais foram feitas com auxílio de um projetor do tipo *datashow*. Algumas condições, como iluminação inadequada, entre outros fatores, prejudicam a visualização dos detalhes e, conseqüentemente, o resultado final. Tentei corrigir essas deficiências olhando para as referências a partir de um ipad.

O lançamento dos desenhos finais foi feito com giz pastel seco na cor branca sobre a tela imprimada em vermelho terroso. Após fixados com fixador spray acrílico, o que hoje entendo ser avesso à técnica em si e não

recomendável, pois o material acrílico mesmo em pequena quantidade e concentração é incompatível com a técnica a óleo quando a essa sobreposta,

Encontrei muitas dificuldades nas primeiras marcações para pintura Cartas, tendo que recorrer muitas vezes às referências e refazê-las. Por isso, optei por já pintar o fundo escuro, a fim de delimitar a marcação da figura e estabelecer com ela um contraste. Pintei partes onde as marcações estavam mais definidas e fui marcando as linhas que eu havia perdido.

Cabe ressaltar que uma boa primeira marcação da imagem é extremamente importante para se obter um bom resultado final. Confesso que essa deficiência dificultou bastante meu trabalho, me fazendo investir muito tempo até chegar a um resultado satisfatório.



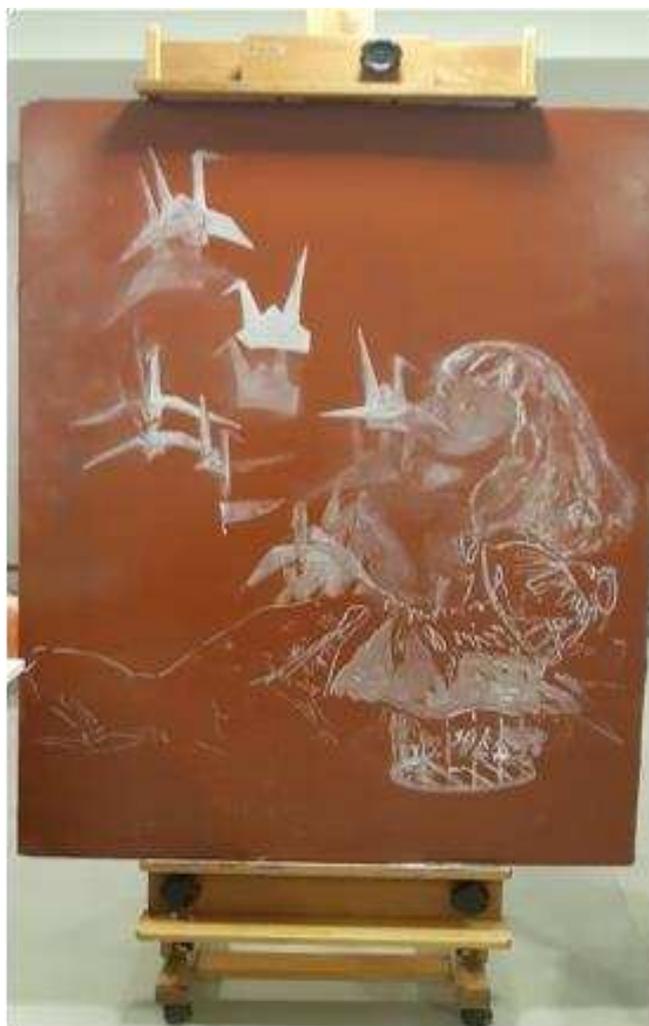
Preparação das telas



Marcação da imagem no suporte definitivo, primeira etapa. Pintura intitulada Cartas.



Marcação da imagem no suporte definitivo, segunda etapa. Pintura intitulada Cartas.



Marcação da imagem no suporte definitivo, pintura intitulada Tsurus.

Desenvolvimento do pensamento pictórico:

A partir da análise das imagens selecionadas para as pinturas finais fiz estudos cromáticos. Para decidir a cor do fundo da pintura Cartas, usei como referência algumas pinturas do pintor Caravaggio.

Planejei desenvolver as pinturas em pelo menos quatro camadas: a primeira camada de imprimadura na cor vermelha terrosa para o fundo, a segunda do *underpainting* monocromático e as seguintes camadas em policromia, com empastamentos, esbatimentos, esfregaços e veladuras.

Etapa das *underpaintings*

Partindo para as pinturas finais, repeti o processo de *underpainting* que havia experimentado nos estudos monocromáticos usando uma paleta composta das cores Branco de Zinco da Corfix, Branco de Titânio da Van Gogh, Terra de Sombra Natural (raw umber) da Winsor & Newton e, em algumas situações, preto de Marte (como por exemplo, na representação da saia na pintura Espelho e no fundo da pintura Cartas).

A princípio usei o vermelho terra do fundo como tom médio do *underpainting*, mas mudei de ideia e produzi os *underpaintings* na cor Raw Umber, como nos estudos monocromáticos. Considerei que a cor Raw Umber vibrou sobre o fundo quente.

Na pintura final do *underpainting* deixei que a imprimação na cor vermelho terra do fundo “respirasse” em algumas áreas.

Executei as três pinturas concomitantemente.



Imagens acima: *underpainting* da pintura intitulada Cartas



Underpaintings das pinturas intituladas Tsurus e Espelho.

Etapa da policromia

Finalmente, sobre as camadas secas de *underpainting* prossegui com o processo de pintura das camadas em veladuras, esbatimentos e empastamentos, usando uma paleta de tintas transparentes, semi-opacas e opacas. A princípio pensei em usar uma paleta reduzida com as seguintes cores: branco de titânio, amarelo de cádmio, amarelo ocre, terra de sombra natural, vermelho de carmim, azul ultramar, preto de marte e para veladuras: amarelo óxido e vermelho óxido transparentes. No entanto, após fazer alguns estudos, acabei sentindo necessidade de inserir as cores carmim de alizarina e violeta permanente à paleta, para ampliar as variações cromáticas dos trabalhos.



Paleta montada com as cores utilizadas nas pinturas.

Observo ainda que na execução dos estudos dos *underpaintings* e das pinturas finais usei pinceladas mais empastadas para as altas luzes e pinceladas com menos empastamento e mais lisas para sombras. Em algumas áreas da pintura, deixei intencionalmente que as pinceladas dos *underpaintings* ficassem visíveis sob as veladuras para atingir o grau de profundidade e atmosfera parecidas com as do pintor Caravaggio, buscando criar efeitos ópticos de transparências. Alguns valores tonais e contrastes também foram feitos com a técnica das veladuras. Além disso, usei veladuras em tintas transparentes ou semitransparentes para aprofundar os escuros ou esquentar e esfriar algumas áreas.



Exemplo de veladuras e esbatimentos na representação do tecido.

4. EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

Por ocasião das restrições ocasionadas pela pandemia do Coronavírus, a exposição individual intitulada Pinturas de brinquedo foi realizada de 05 a 15 de maio de 2021 no SALÃO VIRTUAL MACUNAÍMA, Plataforma FACEBOOK, perfil Galeria Macunaíma. Seguem textos de apresentação e imagens da exposição em slides.

Pinturas de brinquedo

Lavinia Kerk

De 05 a 15 de maio de 2021
SALÃO VIRTUAL MACUNAÍMA / Plataforma FACEBOOK, perfil Galeria Macunaíma
Instagram @laviniakerk

Pinturas de brinquedo

O trabalho de pintura reserva surpresas também para quem o faz. O autor de imagens em sua pesquisa está sujeito a um universo amplo de referências e possibilidades, mas ao vasculhar a vastidão do que já foi produzido pela humanidade o artista muitas vezes é conduzido de volta para casa. A pesquisa da pintora Lavinia Kerk dialoga com a História da Arte, com as imagens que a marcaram enquanto estudante e pesquisadora, com os processos de pintura e estéticas que a seduziram. Entretanto, no percurso de sua graduação Kerk acabou construindo uma narrativa extremamente pessoal e íntima. Elementos da sua infância, de quando via o mundo sob a perspectiva de uma criança sentada embaixo da máquina de costura de sua mãe trabalhadora, são trazidos de forma sucessiva e brotam como símbolos daquilo que a marcou. Os tecidos ricos e vaporosos, espelhos, flores, manequins e bonecas, da forma como estão dispostos, projetam inseguranças e dificuldades do que seria essa difícil travessia da infância.

Em suas pinturas, estudos e ensaios observamos melancolia e nostalgia, a fusão do infantil com a vida dos adultos que a cercavam, a relação com as outras crianças que com ela enfrentavam um cotidiano de incertezas, permeado por embates, necessidades e, sobretudo, a preocupação permanente de se ganhar o pão de cada dia. Há nessa produção uma confluência entre o universo do sonho infantil, do trabalho, do lazer e do vício.

Tudo que nos é trazido em aparente riqueza é, ao fim e ao cabo, simplicidade travestida por uma mente que estetiza e materializa no campo do simbólico algo que, doravante, não está mais no nível do recalque. Em seus trabalhos vem à tona a condição da criança sensível, observadora que Lavinia foi e da mulher artista que se tornou.

Profa. Dra. Martha Werneck
Dep. BAB EBA/UFRJ

Apresentação

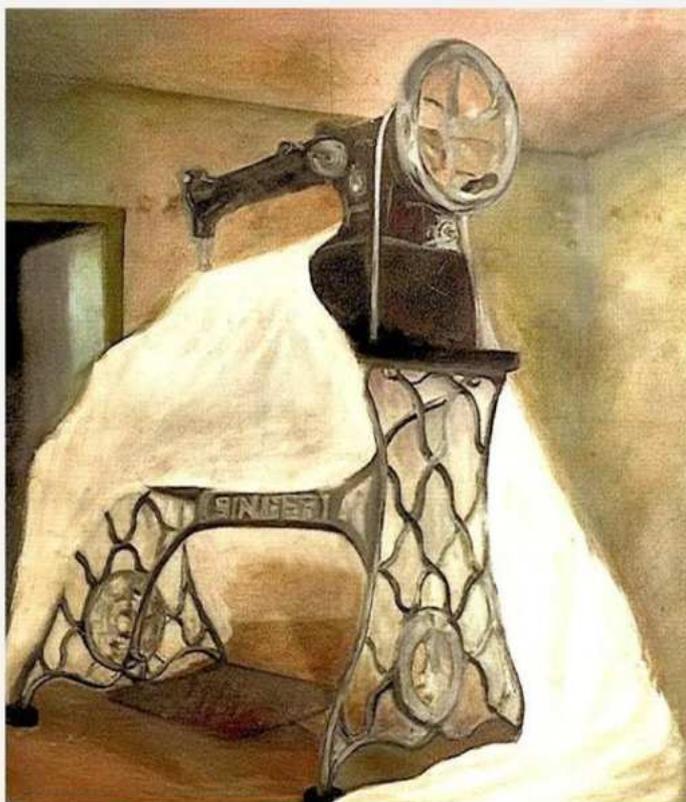
O Universo Infantil é a minha grande inspiração. As formas e cores dos brinquedos, a figura da criança em suas diferentes faixas etárias, as estruturas dos brinquedos dos parques de diversão, os elementos do circo, o lúdico sempre me encantaram.

Instiga-me a maneira que as lembranças desse Universo impregnam o imaginário individual ou coletivo, assim como as que ainda persistem em povoar minha memória.

Esta Exposição apresenta uma seleção de trabalhos que ilustram minha trajetória artística até a descoberta da Poética que passou a nortear meus estudos e pesquisas, durante meu período acadêmico. Os trabalhos aqui expostos variam de suportes e técnicas como: óleo sobre tela, litogravuras e xilogravuras.

O quadro que abre a Exposição, a representação da Máquina de costura da minha mãe, foi o primeiro trabalho em que registrei um objeto marcante da memória afetiva da infância. Acredito que esse é o marco do encontro com uma Poética que desencadeou o processo criativo da Série: "Pinturas De Brinquedo" - em que uso como referência fotografias autorais dos cenários criados com brinquedos.

Lavinia Kerk



Lavinia Kerk
Máquina de Costura,
Óleo Sobre Tela 2011.
Dimensão: 115 x 80 cm.

Este é o primeiro trabalho em que trago um elemento marcante nas minhas memórias afetivas. Aqui, a máquina de costura da minha mãe é representada dentro de um ambiente sufocante.





Lavinia Kerk
Palhaço 2018.
Óleo sobre Tela.
150 x 100cm

Pintura produzida durante o Tópico Especial: Pintura e Técnica - Caravaggio e Videoclips. O modelo é meu marido. A roupa e a pintura do rosto foram feitas por mim. Esta pose foi obtida ao final dos ensaios fotográficos, quando o modelo descansava.





Lavinia Kerk
 Cartas.
 Série Pinturas de Brinquedo 2018.
 Óleo sobre Tela.
 115 x 160 cm.

Esta imagem representa a ligação afetiva com minha mãe, quando eu lhe fazia companhia durante as noites que ela passava costurando, enquanto meu padrasto perdia seu dinheiro destinado ao sustento da família em jogos de cartas.





Lavinia Kerk
Tsurus.
Série Pinturas de Brinquedo 2018
Óleo sobre Tela.
168 x 120 cm.

Essa composição se baseia nas lembranças dos muitos pássaros que cantavam como livres - apesar de presos em gaiolas espalhadas por todo o interior da casa - enquanto crianças submissamente ocupavam qualquer lugar estabelecido pelos adultos.





Lavinia Kerk
Espelho.
Série Pinturas de Brinquedo 2018
Óleo sobre Tela.
150 x 110 cm.

Aqui represento a memória de quando, refugiada no banheiro, eu pensava em meu pai que faleceu quando eu ainda era bebê. Apesar do meu desejo de trazer leveza aos trabalhos, usei símbolos reconhecidos culturalmente para representar a morte como a cor preta, a coroa de flores e a rosa murcha.

Construção de referências. Ensaio fotográficos

A ideia desses ensaios foi criar cenários usando brinquedos para releituras de obras históricas.

Fiz referências às pinturas:

Olympia de Edouard Manet;

Vênus de Urbino de Tiziano;

O Nascimento da Vênus de Sandro Botticelli;

Agnus Dei de Francisco de Zurbarán;

O Balanço de Jean-Honoré Fragonard;

Morte de Marat de Jacques-Louis David e

A Liberdade Guiando o Povo de Eugène Delacroix.



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da pintura Olympia.



Edouard Manet
Olympia
Óleo sobre tela
130,5 x 190 cm
1863
Museu de Orsay



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da Pintura Vênus de Urbino.



Tiziano
Vênus de Urbino
Óleo sobre tela
119 x 165 cm
c. 1538
Uffizi Florence, Italy

A ideia principal desse ensaio era criar cenários usando brinquedos para releituras de obras históricas como das pinturas Olympia e Vênus de Urbino. No entanto, percebi que ao usar uma boneca nua, as imagens poderiam provocar questionamentos sobre temas delicados.



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da Pintura Nascimento da Vênus.



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da Pintura Nascimento da Vênus.



Sandro Botticelli
Nascimento da Vênus
Têmpera
1,72 x 2,78 m
1485 - 1486

Nessa releitura percebi que ao usar uma concha a imagem ganhou um clima erótico, não pretendido na minha Poética.

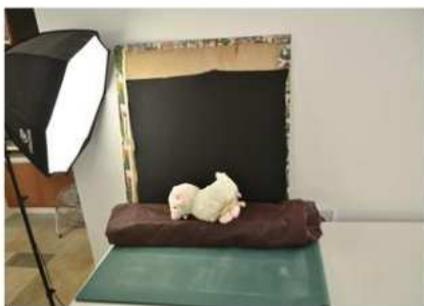


Imagem
digital de Ensaio
Fotográfico; 2016.
Releitura da Pintura
Agnus Dei.



Francisco de Zurbarán
Agnus Dei
Óleo sobre tela
35,6 x 52 cm
1635 - 1640
Museo del Prado,
Madrid, Spain.

O cordeiro de pelúcia da releitura, objeto lúdico, inicialmente pode provocar desconforto, considerando que a pintura intitulada Agnus Dei de Zurbarán, apesar de exposta na sala das Naturezas Mortas, é também considerada por alguns como uma obra religiosa.



Imagem
digital de Ensaio
Fotográfico; 2016.
Releitura da Pintura
O Balanço.



Imagem
digital de Ensaio
Fotográfico; 2016.
Releitura da Pintura
O Balanço.



Jean-Honore Fragonard
O Balanço
Óleo sobre tela
81 x 64 cm
1767



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da Pintura Morte de Marat.



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da Pintura Morte de Marat.



Morte de Marat de Jacques-Louis David
Oleo sobre tela
1,62 cm x 1,28 cm
1793.



Imagem digital de Ensaio Fotográfico; 2016. Releitura da pintura A Liberdade Guiando o Povo.



A Liberdade Guiando o Povo
Eugène Delacroix
Óleo sobre tela
2,60x 3,25m
1830

Ao lançar mão dos brinquedos que eu dispunha para a montagem desse cenário, só restaram os dois bonecos palhaços para a representação dos dois homens mortos do primeiro plano. E, embora não tenha sido intencional, gostei da possibilidade conceitual deles, aqui, representarem a Ditadura.

Construção de referências.
Cadernos de pesquisa e estudos



Construção de referências.
Ensaios fotográficos



Cartas
Imagens Digitais de Ensaio
Fotográficos Para Série: Memórias
Afetivas 2018.



Tsurus
Imagens digitais de ensaios
fotográficos para série de Pinturas:
Memórias Afetivas 2018.



Espelho
Imagens Digitais Ensaios
Fotográficos Para Projeto
Pintura 2018.



Lannykerk



26 de Maio de 2018



Lannykerk

Reservada
Imagens Digitais Ensaios Fotográficos
Para Projeto Pintura 2018.

Estudos em monocromia



Tsurus
Estudo monocromático para
série Pinturas de Brinquedo
2018.
Óleo sobre Tela
60x40 cm.



Cartas
Estudo monocromático para série Pinturas de Brinquedo 2018
Óleo sobre Tela
80 x 60 cm.



Espelho
Estudo monocromático para
série Pinturas de Brinquedo
2018.
Óleo sobre Tela
60 x 50 cm.

Xilogravuras e litogravuras



Cavallinhos
Xilogravura sobre papel japonês 2014.
45 x 35 cm.



Palhaço
Xilogravura sobre papel Canson A3 - 2014.



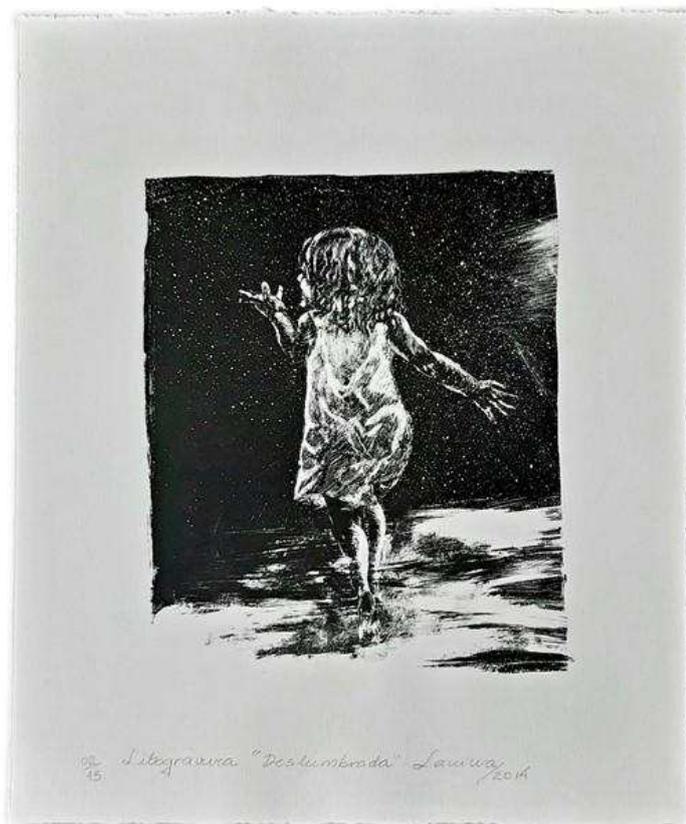
Menina com Pássaro
Xilogravura sobre papel Canson A3 - 2014.



Menino jogando bola
Xilogravura sobre papel japonês 2014.
45 x 35 cm.



Menina e Gato
Litogravura sobre papel Reeves 2014.
45 x 35 cm.



Deslumbrada
Litogravura sobre papel Reeves 2014.
45 x 35 cm.

Sobre a artista

Formada em Museologia, Lavinia Albuquerque ingressou na Escola de Belas Artes da UFRJ em 2010. Desde o início de seus estudos acadêmicos interessou-se por imagens relacionadas ao Universo Infantil. Ao ser apresentada aos processos criativos dos Pintores Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571 – 1610) e Maria Paula Figueiroa Rego (1935) passou a criar cenários formados por brinquedos e fotografá-los, gerando referências autorais para suas pinturas.

A artista é natural do Rio de Janeiro (1960), e reside atualmente em Maricá-RJ, onde possui um atelier.

Instagram: @lavinialbuquerque

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos meus estudos acadêmicos na EBA, pesquisei e usei referências alusivas ao universo infantil, que se tornou o tema principal da minha produção artística e poética.

Neste TCC, portanto, dou continuidade à essa pesquisa através da série “Pinturas de Brinquedo”, onde trato de profundas memórias da infância.

Considero que executar este trabalho tenha sido um intenso desafio por revisitar sentimentos e caminhos por vezes tortuosos, mas ao final, ficou a sensação de que tais caminhos eram necessários e se tornaram essenciais ao longo do processo.

Cada etapa do trabalho foi de extrema valia para revisar o conteúdo abordado na graduação e aprofundar minhas pesquisas sobre o processo de pintura do mestre Michelangelo Merisi da Caravaggio, fio condutor deste projeto. O método de pintura desse pintor despertou meu desejo de pesquisar mais profundamente as questões plásticas da técnica da pintura indireta e acabou por revelar desafios técnicos.

Um exemplo prático de desafio técnico enfrentado ao desenvolver as três pinturas concomitantemente foi a dificuldade na transferência dos desenhos das imagens fotográficas para os suportes de grandes dimensões, que atribuo às limitações de maximização do zoom do aparelho projetor utilizado e à dificuldade em controlar a quantidade de luz no espaço do ateliê.

Tais dificuldades prejudicaram a definição das imagens e conseqüentemente, precisei refazer o desenho até encontrar as proporções corretas, necessárias ao estilo realista pretendido nas pinturas. Infelizmente essa nova demanda de trabalho gerou um atraso de aproximadamente um mês do meu planejamento inicial.

O cronograma inicial viria sofrer alterações novamente quando decidi mudar o fundo claro da fotografia pelo fundo escuro na pintura “Cartas”, almejando desta forma, aproximar-me mais da marcante característica da obra de Caravaggio, em que o pintor acentua o contraste entre luzes e sombras.

Outras relevantes questões técnicas enfrentadas incluem: as adaptações necessárias ao se trabalhar com grandes suportes, sobretudo quanto aos tamanhos dos pincéis e aos seus manuseios, por serem de forma geral maiores;

o cuidado às quantidades de tintas preparadas para a paleta, para que se evite a mistura de tintas de marcas diferentes ou igualmente o desperdício de tempo no preparo das misturas durante o processo; por fim, a importância de dispor de relativo espaço físico para otimizar a visualização das pinturas de grandes dimensões, pois ainda que saibamos o quanto os corretos posicionamento e distanciamento diante do cavalete influenciam no resultado final, dispor de um bom espaço físico provou-se crucial.

Acrescento a tudo isso uma questão plástica que requer, na minha opinião, muita atenção, que é o cuidado na administração da quantidade de óleo usado como médium. É de grande importância que a lei da ancoragem seja respeitada em cada camada da pintura, para que não ocorram formações de bolhas ou de escorrimentos, algumas vezes irreversíveis, como as que ocorreram durante meu trabalho.

Na abordagem dessas questões técnicas e plásticas com as quais me deparei, ficou o aprendizado de que todos os obstáculos acima citados, podem ser facilmente contornados quando colocamos em prática efetiva organização e um planejamento criterioso.

Um dos objetivos deste trabalho foi o de descrever didaticamente a evolução do processo criativo, desde a idealização dos cenários para os ensaios fotográficos, que viriam servir de referência autorais para as pinturas, até o desenvolvimento das três pinturas finais.

O registro do passo a passo das etapas deste projeto será para mim valiosa fonte de consulta, porém, também ensino que venha a servir como material de apoio a futuros interessados nas práticas da pintura indireta.

Pretendo seguir os estudos de aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos e plásticos na pintura indireta, estudando as paletas e os processos artísticos dos grandes mestres e investindo também no uso das veladuras, ao explorar as possibilidades de suas transparências e experimentar a aplicação de processos variados de *underpainting*.

Concluo com a certeza de que este TCC muito contribuiu para meu crescimento artístico, proporcionando oportunidades incríveis de produzir e experimentar na prática os procedimentos de pintura utilizados por grandes pintores da antiguidade como Michelangelo Merisi da Caravaggio, entre outros.

Assim, como na música e na poesia, a arte da pintura exige um doar-se integral e constante ao percorrermos caminhos, por vezes, incômodos ou mesmo nunca imaginados. Desta jornada fica a certeza de que a viagem vale a pena e que o processo acaba por se tornar mais valioso do que o produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Tradução de Helena Gubernatis. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1995.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. – 2ª ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2002.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. RJ: José Olympio, 1998.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DE ARTE, **Dicionário Oxford**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla; revisão técnica Jorge Lúcio de Campos. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. Martins Fontes, 2006.

PRATA, Antonio. **Infância e memória com Antonio Prata**. Café Filosófico, CPFL. 11 de março de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hWIGbTQoYfo>. Último acesso em fev 2022.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista** – equipamento, materiais, procedimentos e técnicas – 1ª Edição brasileira – Dorling Kindersley/A&C, 2008.

BOSSOLAN, Licius; WERNECK, Martha. **Teoria e Pensamento Cromático**. Rio de Janeiro, 2010.

WERNECK, Martha. Óleo. Apostila de aula, Rio de Janeiro, 2010.